

ESTADO DE SÃO PAULO

Brasil volta a pagar o Clube de Paris

Embaixador diz que o País não quer ficar na berlinda e vai ao FMI

MOISÉS RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil já começou a pagar os US\$ 812 milhões atrasados ao Clube de Paris, anunciou ontem o embaixador Marcílio Marques Moreira, e ainda tem “uma chance de luta” para obter um acordo com o FMI, que se considerava perdido.

O embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, não pôde informar o valor dos pagamentos ao Clube de Paris. Só disse que começaram a ser realizados por meio de várias remessas e declarou que os próximos compromissos do Brasil, especialmente os que começam a vencer em setembro, entre eles US\$ 3,7 bilhões aos bancos comerciais, “serão analisados à luz das entradas e saídas de dinheiro do País, num acompanhamento diário”.

O objetivo do governo brasileiro é o de impedir que o Brasil seja colocado na Berlinda até janeiro pelos banqueiros, como aconteceu aos ex-presidentes Raúl Alfonsín, na Argentina, e Miguel de la Madrid, no México. Para tanto, definiu dois diferentes caminhos, segundo a estratégia anunciada ontem por Marques Moreira, que chegou de manhã a Washington.

O governo brasileiro conta, em primeiro lugar, com um superávit em torno dos US\$ 16 bilhões e com um desempenho da economia, no primeiro semestre, 30% melhor do que o do mesmo período, em 1988. É com esses e outros novos números que uma missão brasileira virá retomar o diálogo com o FMI, tentando um novo acordo. O embaixador começa a abrir este caminho hoje.

“DINAMISMO”

A segunda opção será uma reavaliação da situação, tendo em vista três objetivos: 1) fechar com tranquilidade o balanço de pagamento de 1989; 2) defender com firmeza as reservas cambiais, que devem ser “confortáveis”, e 3) afastar todas as possibilidades de um estrangulamento cambial, cuja primeira consequência seria uma hiperinflação.

O embaixador admitiu que o setor público está em crise, mas também afirmou que “não se pode negar que a economia real começa a demonstrar um certo dinamismo”. Ele falou da safra de grãos, que deverá alcançar os 72 milhões de toneladas, e da liquidez do setor privado. Mostrou-se animado e acrescentou que não se fixou nenhum prazo para obtenção de um primeiro resultado dos contatos com o FMI e com o governo americano, a partir de hoje, e com os bancos comerciais, dentro de 15 dias.

□ Mais informações sobre a área externa na página 4